



por Jane Felipe Beltrão / Outubro 2012

foto Alexandre Moraes

**IFCH mantém cinco Faculdades - Ciências Sociais, Filosofia, Geografia, História e Psicologia**

Começou como Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, como muitas no País, nos anos 50 do século passado. São 57 anos de histórias e memórias. Nascida em 1955,

como Faculdade, e incorporada, em 1957, à Universidade Federal do Pará (UFPA), enfrentou muitas reformas e, hoje, balzaquiana, separada das Letras e da Educação, que conquistaram espaços acadêmicos próprios, é, hoje, o Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - depois de ter sido Centro, na reforma dos tempos que não queremos mais, pois pertenceram ao tacho da ditadura, que muito incomodou os profissionais da casa.

**Reminiscência** - Não me lembro de todos os passos, mas compartilho com os leitores o pouco que sei das memórias que conservo. Entrei na História nos anos 70 do século passado, com receio de enfrentar os respeitados mestres do casarão da (avenida) Generalíssimo (Deodoro), que abrigava a Faculdade. Eram muitos mestres.

Encontrei as professoras Maria Anunciada Chaves e Maria Paula Chaves, que atuavam na História. A primeira, pela importância na formação de gerações de historiadores, dá nome ao Laboratório de História. Professores Francisco de Paula Mendes e Albeniza Chaves eram mestres da Literatura, respeitados e elegantes no exercício do magistério. Na Filosofia, Simão Bittar e Benedito Nunes lançaram as sementes que geraram a Pós-Graduação em Filosofia.

Em outras áreas e, como pioneiro de larga visão, lá nos barracões - isso mesmo, o espaço do austero sobrado foi ficando acanhado e ergueram-se salas improvisadas, daquelas que se tornam “permanentes”, no quintal da propriedade - ficava Manuel Aires, o cientista que constituiu a Genética. Nos

altos do casarão, conheci Arthur Napoleão Figueiredo e Anaísa Vergolino-Henri, que constituíram a Antropologia. O primeiro, em justa homenagem, dá nome ao Laboratório fundado nos anos 80 na Cidade Universitária. Na educação, Antonio Gomes Moreira Júnior dirigia a Faculdade, quando logrei entrar na Federal. Foi na reforma universitária o esteio da criação do, agora, Instituto de Ciências da Educação (ICED). Referência na Geografia era Antonio Viseu da Costa Lima, que foi diretor do Centro de Filosofia e Ciências Humanas, na passagem ao então Campus Universitário do Guamá. Na Sociologia, Amilcar Alves Tupiassu foi mestre de muitos e integrou o grupo que, com Armando Mendes, foi ao Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA).

**Mudança** - Lembro outros mestres importantes, como Otávio Mendonça, Orlando Costa e Roberto Santos - estes, bacharéis em Ciências Jurídicas e Sociais, fortaleceram a formação nas Ciências Humanas e são importantes na história da constituição da UFPA. Os mestres nomeados, aqui, são aqueles que conheci e marcaram, de forma indelével, a minha geração. Entretanto, para além do reconhecimento pelos que, em outros tempos, edificaram a Filosofia, as Letras e as Ciências Humanas, a Faculdade era o lugar de conversas, festas, refeições e pequenos passeios no entorno da Generalíssimo, para “comer um lanchinho” nos intervalos das aulas. Na época, era o tacacá da (travessa) 14 de Março, rua paralela à Generalíssimo, ou o “cachorro quente” da esquina.

Na vinda ao Campus, em 1970, quando tínhamos aulas nos pavilhões da beira do rio, no ainda chamado Núcleo Pioneiro do Guamá, ficamos divididos (mestres e alunos) entre o casarão e as “viagens” ao Guamá, espaços que não eram apenas diferentes, mas produziam um corte na tradição dos grandes casarões da UFPA, espalhados pela Belém dos anos 70. Novidade pouco aceita, que produzia a união de todos os campos de conhecimento em um mesmo espaço, no qual a convivência se avizinhava. Difícil era o desafio. Hoje, a Cidade Universitária Professor José da Silveira Netto parece familiar e seria difícil voltar atrás. Ir à Universidade e ao IFCH é estar às margem do Guamá. A Faculdade faz parte da memória e, hoje, o casarão abriga a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais do Pará (Apae/Pará) que, por certo, deve produzir outras emoções aos usuários do locus.

Jane Felipe Beltrão - Antropóloga, docente do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH/UFPA) e pesquisadora do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).